

## RECADO DE PARIS

PARIS, abril — O Instituto Francês da Opinião Pública ançou "galupando" os sentimentos políticos, e fez perguntas separadamente sobre Bidault, os comunistas e De Gaulle. As respostas a favor foram, respectivamente, 29, 28 e 27 por cento das recebidas, o que mostra que os franceses continuam equilibradamente divididos.

Insufladas pelos jornais comunistas, umas 400 ou 500 pessoas foram à redação de "Le Figaro" protestar contra a publicação das memórias (pouco interessantes) de um tal Skorzeny, um S. S. que participou do rapto de Mussolini. De dentro do carro de um amigo assistiu a várias correrias e "fechas" entre os manifestantes e os guardas armados de "casse-tête". O Conselho Municipal de Paris pronunciou-se contra a publicação de memórias de criminosos de guerra, mas "Le Figaro" afirma que Skorzeny, julgado pela justiça militar norte-americana, foi absolvido, e portanto não é criminoso de guerra.

A verdade é que tem havido abuso em matéria de publicação de memórias, a começar pelas que foram forjadas em nome da senhora Eva, "macuco" de Hitler. Agora mesmo estão aparecendo aqui as cartas de Clara Petacci a Mussolini e um "diário" do Duce, ao passo que, em outro jornal, um tal de Krause, que diz ter sido "valet de chambre" de Hitler, conta coisas sensacionais, por exemplo: ele usava suspensórios não sabia dar laço da gravata do "smoking" e dormia de camisola.

Mais do que desagradáveis, chegam a ser repugnantes esses "mexericos" retrospectivos. Para que ficar fuçando a lama e o sangue da história dessa gente? Os manifestantes de outro dia tinham razão; mas se o jornal estava fazendo exploração sensacionalista, eles também estavam. Eram manifestantes por encomenda, com hora marcada para se indignarem, e que estavam gritando insultos e ameaças ali como estariam em qualquer outra parte, se o partido mandasse...

Exploração política — eis a melancólica e monótona mazela do século. A grande multidão fica, afinal, indiferente. Ainda outro dia um dos carrascos da Gestapo foi condenado à morte em Paris: seu julgamento foi assistido por três gatos pingados, e sua execução não ocupará mais de três linhas em nenhum jornal. É bem isso o que merece esse monstro, culpado da tortura e da morte de umas vinte pessoas: ser julgado e executado em meio ao desprezo e à indiferença de todos.

11.4.50

R. B.